



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

SANDRA LUCIANA RODRIGUES

(depoimento)

2016

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA



Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-715

Entrevistada: Sandra Luciana Rodrigues

Nascimento: 15/11/1975

Local da entrevista: Sala do Programa Segundo Tempo, ESEFID/UFRGS.

Entrevistadora: Priscila Vaz Domingos

Data da entrevista: 08/06/2016

Transcrição: Priscila Vaz Domingos

Copidesque: Priscila Vaz Domingos

Pesquisa: Priscila Vaz Domingos e Silvana Vilodre Goellner

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 4 minutos e 33 segundo

Páginas Digitadas: 3 páginas

Observações:

Entrevista realizada para o projeto *Memórias do Programa Esporte Segundo Tempo* desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Inserção no Programa Segundo Tempo; Funções desempenhadas; Atividades realizadas; Equipe Administrativa; Acompanhamento de bolsas de estudo; Participação nos eventos de capacitação; Reflexão sobre os impactos do Programa para o público participante; Considerações finais.

Porto Alegre, 08 de junho de 2016. Entrevista com Sandra Luciana Rodrigues cargo da pesquisadora Priscila Vaz Domingos, para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

P.D. – Te agradeço Sandra, pela colaboração para o nosso Projeto, e gostaria de te perguntar: quando e como iniciou o teu envolvimento com o Programa Segundo Tempo?

S.R. – Eu entrei no Programa Segundo Tempo em fevereiro de 2014. Já conhecia o Segundo Tempo e sempre tive vontade de trabalhar com o Projeto, até que surgiu a oportunidade. Participei de processo seletivo onde foi realizada entrevista com a minha superiora atual.

P.D. – E quais são as funções que tu desempenhas hoje no Programa Segundo Tempo?

S.R. – Eu trabalho na área de bolsas do Programa Segundo Tempo.

P.D. – Quais são as atividades que contemplam a tua função?

S.R. – Eu preparo contratos de bolsa de extensão, realizo mensalmente o mapeamento dos pagamentos de bolsas, renovações e cancelamentos de contratos. As demandas sempre partem dos coordenadores de cada equipe e também do coordenador geral do projeto.

P.D. – E qual é o Projeto que tu estás vinculado?

S.R. – Equipe administrativa do Programa Segundo Tempo.

P.D. – E tu já participou de algum processo de capacitação?

S.R. – Nunca participei de Capacitação. Para as funções que eu desempenho recebi treinamento inicial da bolsista que realizava as funções anteriormente.

P.D. – E a tua opinião sobre o processo de capacitação?

S.R. – Não tenho como avaliar porque nunca participei de processos de capacitação. O foco do meu trabalho é na parte logística administrativa.

P.D. – E quais são os pontos positivos que tu pode destacar do Programa?

S.R. – Muitos a meu ver: a democratização do acesso ao esporte nas regiões de vulnerabilidade social; o Programa Segundo Tempo também tem preocupação com as crianças ocupando o tempo livre no contra turno escolar, evitando que as mesmas fiquem, por vezes, a mercê da marginalização; também tem como objetivo promover o desenvolvimento das crianças e melhoria na qualidade de vida.

P.D. – E as dificuldades, tu conseguiria encontrar alguma, os limites que o Programa encontra?

S.R. – Eu diretamente não tenho dificuldades, mas acredito que os professores das equipes colaboradoras que atuam no campo enfrentem os maiores desafios, pois nem sempre os convênios cumprem com as obrigações propostas, por exemplo, atrasam na elaboração de PPN¹ e implantação dos núcleos, o que pode dificultar as tarefas desses professores. Outra dificuldade que ouvi através de entrevistas com professores, é o curto espaço de tempo para realização dos cursos de capacitação diante da enorme gama de conteúdos.

P.D. – E na tua opinião, o Programa Segundo Tempo, cumpre o programa de inclusão social que se propõe?

S.R. – No meu entendimento sim ou procura cumprir, porque atua nas mais diversas regiões do Brasil através dos seus núcleos e profissionais que são capacitados pelo programa para essa finalidade.

P.D. – E na tua opinião o que é possível fazer para o programa se qualificar cada vez mais?

¹ Plano Pedagógico do Núcleo.

S.R. – Penso que a avaliação das atividades é fundamental. Atualmente o projeto tem uma equipe de avaliação que visa o levantamento dos indicadores de desempenho de forma também a propor melhorias e correções.

P.D. – E tu acha que tem alguma consideração a mais algum aspecto que a gente não contemplou nessa nossa conversa que tu gostaria de deixar registrado?

S.R. – Acho que não, que está tudo ok.

P.D. – Muito obrigada.

S.R. – Muito obrigada.

[FINAL DA ENTREVISTA]